

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E MELHORIA DA SAÚDE RESPIRATÓRIA

Eduardo Timm Maciel¹

Laís Veiga de Lima²

Giulia Alessandra Wiggers Pecanha³

Resumo:

Despertar o interesse para as atividades cotidianas, como a higienização das mãos, para escolares é um desafio. As metodologias ativas são uma ferramenta onde o aluno é protagonista do processo ensino-aprendizagem e na construção do saber por meio de estímulos diversos, e este ponto é essencial para o ensinamento de higienização das mãos. Uma vez que as mãos são o principal meio de contaminação para doenças infecciosas, tanto no meio hospitalar como na comunidade, e que a saúde respiratória é o grande alvo da má qualidade e desconhecimento da importância deste cuidado, o Projeto Respirar desenvolveu ações ativas educativas para escolares de Uruguaiana. Sessenta crianças na faixa etária de oito a doze anos, dos segundos e terceiros anos da Escola Estadual João Baptista Luzardo (CIEP) participaram de uma roda de conversa sobre o funcionamento do sistema respiratório, medidas preventivas contra acometimentos do trato respiratório, os riscos da má higienização das mãos e como fazer a correta lavagem, etc. Para fixar e desenvolver a habilidade motora e a percepção corporal, bem como ressaltar a importância desta boa prática as crianças participaram de um desafio. Foram divididas em dois times com a temática Gre-Nal, suas mãos foram pintadas com tinta antialérgica nas cores dos times escolhidos e as mesmas executaram a técnica preconizada pelo Ministério da Saúde de higienização das mãos que foi previamente treinada na dinâmica inicial, porém com os olhos vendados. A equipe em que restava maior quantidade de resíduos observou de forma lúdica a persistência da presença de agentes com potencial infeccioso. Desta forma, foi possível explorar a compreensão dos riscos de um inimigo invisível a olho nu, os microorganismos. De acordo com os registros fotográficos e de observação das áreas das mãos, pode-se verificar que a região do punho foi a que mais registrou resíduos de tinta, e este achado foi atribuído ao fato do desconhecimento que esta região era parte do procedimento de higienização das mãos. As impressões descritas pelos participantes indicaram que, apesar de o aprendizado ocorrer de forma individual e particular com cada indivíduo, as crianças mantiveram certa uniformidade, correspondendo a uma boa qualidade global da lavagem das mãos. Mediante isso, é plausível afirmar que intervenções precoces com técnicas de ensino-aprendizagem lúdicas e atrativas são capazes de modificar maus hábitos comumente intrínsecos ao dia a dia, configurando-se como medidas eficazes de prevenção no âmbito da saúde respiratória.

Palavras-chave: Saúde respiratória, Lavagem das mãos, Microorganismos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E MELHORIA DA SAÚDE RESPIRATÓRIA

¹ Aluno de graduação. etmfisio@gmail.com. Autor principal

² Acadêmica de Fisioterapia. lais.v.lima@gmail.com. Co-autor

³ Docente. giuliapecanha@unipampa.edu.br. Orientador

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E MELHORIA DA SAÚDE RESPIRATÓRIA

Despertar o interesse para as atividades cotidianas, como a higienização das mãos, para escolares é um desafio. As metodologias ativas são uma ferramenta onde o aluno é protagonista do processo ensino-aprendizagem e na construção do saber por meio de estímulos diversos, e este ponto é essencial para o ensinamento de higienização das mãos. Uma vez que as mãos são o principal meio de contaminação para doenças infecciosas, tanto no meio hospitalar como na comunidade, e que a saúde respiratória é o grande alvo da má qualidade e desconhecimento da importância deste cuidado, o Projeto Respirar desenvolveu ações ativas educativas para escolares de Uruguaiana. Sessenta crianças na faixa etária de oito a doze anos, dos segundos e terceiros anos da Escola Estadual João Baptista Luzardo (CIEP) participaram de uma roda de conversa sobre do funcionamento do sistema respiratório, medidas preventivas contra acometimentos do trato respiratório, os riscos da má higienização das mãos e como fazer a correta lavagem, etc. Para fixar e desenvolver a habilidade motora e a percepção corporal, bem como ressaltar a importância desta boa prática as crianças participaram de um desafio. Foram divididas em dois times com a temática Gre-Nal, suas mãos foram pintadas com tinta antialérgica nas cores dos times escolhidos e as mesmas executaram a técnica preconizada pelo Ministério da Saúde de higienização das mãos que foi previamente treinada na dinâmica inicial, porém com os olhos vendados. A equipe em que restava maior quantidade de resíduos observou de forma lúdica a persistência da presença de agentes com potencial infeccioso. Desta forma, foi possível explorar a compreensão dos riscos de um inimigo invisível a olho nu, os microorganismos. De acordo com os registros fotográficos e de observação das áreas das mãos, pode-se verificar que a região do punho foi a que mais registrou resíduos de tinta, e este achado foi atribuído ao fato do desconhecimento que esta região era parte do procedimento de higienização das mãos. As impressões descritas pelos participantes indicaram que, apesar de o aprendizado ocorrer de forma individual e particular com cada indivíduo, as crianças mantiveram certa uniformidade, correspondendo a uma boa qualidade global da lavagem das mãos. Mediante isso, é plausível afirmar que intervenções precoces com técnicas de ensino-aprendizagem lúdicas e atrativas são capazes de modificar maus hábitos comumente intrínsecos ao dia a dia, configurando-se como medidas eficazes de prevenção no âmbito da saúde respiratória.